

Fundamentos teóricos para a série audiovisual *Latinarte*: O movimento da arte moderna na América Latina

Theoretical foundations for the audiovisual series
Latinarte: The Latin American modern art movement

Elenir C. Morgenstern¹

Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville

Marli Teresinha Everling²

Universidade da Região de Joinville- Unívillle

121

Milene Buschle Moura³

Universidade da Região de Joinville

Helena Morgenstern⁴

Egressa do Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de
Joinville

RESUMO

O artigo apresenta fundamentos para o projeto *LATINARTE* "Arte Moderna brasileira/catarinense no contexto cultural da América Latina: produção de conteúdo virtual instrucional." O estudo objetiva mapear os principais cruzamentos materiais e conceituais entre Arte Moderna brasileira catarinense e Arte Moderna na América Latina, com vistas a produção de série audiovisual didática que apoie práticas de ensino. A delimitação geográfica da pesquisa abrange a região sul da América Latina, decorre da proximidade territorial com o Brasil, mais especificamente o estado de Santa Catarina; já a consideração da região norte, deriva do fato de que o México, único país da América do Norte que integra a América Latina, possui destacada produção de arte moderna evidenciando cruzamentos com

¹ E-mail: ele.stern18@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6384-6068>

² E-mail: marli.everling@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1310-9502>

³ E-mail: milenebmoura10@gmail.com

⁴ E-mail: hmzamberlan@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4502-1767>

produções do Modernismo Brasileiro. A investigação está classificada na área de Ciências Sociais Aplicadas de natureza aplicada. O artigo apresenta o arcabouço teórico da pesquisa, no tocante a definição de América Latina e seu movimento de arte moderna; ainda, discorre acerca da primeira etapa de aplicação da pesquisa prática, junto a países sul-americanos, focalizando aspectos socioculturais definidores dos aspectos estético-formais de sua arte modernista, num recorte entre 1920 e 1950.

PALAVRAS-CHAVE:

Arte moderna brasileira; Arte moderna latino-americana; contexto estético/cultural

ABSTRACT

The article presents foundations for the LATINARTE project "*Brazilian/Santa Catarina Modern Art in the cultural context of Latin America: production of virtual instructional content.*" The study aims to map the main material and conceptual intersections between Brazilian Modern Art in Santa Catarina and Modern Art in Latin America, with a view drive to a didactic audiovisual series that supports teaching practices. The geographical delimitation of the research covers the southern region of Latin America, due to its territorial proximity to Brazil, more specifically Santa Catarina state; the consideration of the northern region, on the other hand, derives from the fact that Mexico, the only country in North America that is part of Latin America, has an outstanding production of modern art, showing crosses with productions of Brazilian Modernism. The research is classified around Applied Social Sciences. The article presents the theoretical framework of the research, regarding the definition of Latin America and its modern art movement; furthermore, it discusses the first stage of application of practical research, in South American countries, focusing on socio-cultural aspects that define the aesthetic-formal aspects of their modernist art, in a period between 1920 and 1950.

KEYWORDS

Brazilian modern art, Latin American modern art, aesthetic/cultural context

INTRODUÇÃO

A investigação relatada está alinhada aos estudos e práticas do Projeto de Pesquisa SIMBOL mantido pelo Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade da Região de Joinville (PPGDesign/Univille). Uma vertente de estudos do referido projeto investe em pesquisas relacionadas à história da arte e do design, visando produção e comunicação de conteúdos virtuais. Em 2019 foi criado um canal no Youtube, para publicação de videodocumentários e, em 2020, foi desenvolvido o serviço de compartilhamento *Portal Arte & Design* (linktr.ee/portal_arteedesign) que é integrado por site, canal Youtube, perfil de Instagram, Spotify e twitter. O interesse desse serviço é pesquisar a história, por vezes não contada, da arte e do design; em termos práticos, investimos na pesquisa e captura de imagens nos próprios sítios históricos, analisando documentos de época, conhecendo a história pela perspectiva de seus moradores, considerando o entorno sociocultural das produções de arte e design.

Com a proposta *LATINARTE - Arte Moderna brasileira/catarinense no contexto cultural da América Latina: produção de conteúdo virtual instrucional* objetivamos mapear os principais cruzamentos materiais e conceituais entre Arte Moderna brasileira catarinense e Arte Moderna na América Latina, com vistas a produção de série audiovisual, que apoie práticas de ensino. Financiado pelo Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC), o artigo apresenta, além da fundamentação, a primeira etapa de aplicação do projeto referente aos países latinos integrantes da América do Sul, destacando os aspectos socioculturais definidores dos aspectos estético-formais de sua arte modernista, num recorte entre 1920 e 1950. A intenção é promover reflexões acerca do impacto recíproco entre cultura, sociedade e produções de arte do período aludido. Destaca-se também a perspectiva de que houve influência recíproca entre as diferentes culturas dos países da América Latina efetivando-se um hibridismo cultural (acompanhando a concepção de CANCLINI, 1997).

1 CONCEITO DE AMÉRICA LATINA ASSOCIADO AO LATINARTE

O continente americano é um dos cinco do mundo, compreendendo geograficamente a América do Norte, a América Central e a América do Sul. Diversas línguas são faladas em diferentes nações; a grande maioria dos idiomas sobreviventes é proveniente de sua colonização europeia. A América Latina, por sua vez, é o termo usado para compreender a região do continente americano que engloba os países que falam as línguas derivadas do latim, como o português e o espanhol. São aproximadamente 20 países, a saber: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela. Esses países se caracterizam por sua ampla diversidade demográfica, social, territorial e política.

Povos nativos habitavam a América Latina antes da conquista europeia, a exemplo dos incas, dos maias e dos astecas e de outros povos da floresta. Enquanto na América do Norte a colonização europeia foi de povoamento, na América do Sul a colonização europeia foi principalmente para a exploração dos recursos naturais. Reduzidas a um número ínfimo, as populações nativas do território latino-americano tiveram as terras que habitavam ocupadas pelos invasores europeus que trouxeram a mão de obra escravizada para explorar todas as riquezas locais.

Apenas por volta do século XVIII as nações da América latina iniciaram o movimento de independência de seus colonizadores, portanto os processos de urbanização e industrialização aconteceram bem mais tarde que na Europa. Isso se reflete também nas artes. De acordo com Pereti (2022, p. 148) a irrupção das vanguardas artísticas do começo do século XX acentua, nos diferentes sistemas literários latino-americanos, a crise de representação sobre o conceito de Estado nação, instaurado a partir dos movimentos de independência do século XIX. Para o autor, trata-se de uma crise que reincide sobre outras que se estendem desde o apossamento até a origem da ideia de nacionalidade na região, sendo que, no extenso e diverso novo

mundo submetido à empresa colonial europeia, foram sendo implantadas – gradativa e sistematicamente – as estruturas hierárquicas, racistas, teológicas, econômicas e patriarcais dos reinos cristãos europeus.

A população nativa da América Latina possuía vasto conhecimento arquitetônico, linguístico e artístico, isso muito antes da chegada dos colonizadores europeus. Sua produção cultural era rica e diversa. Com a colonização se estabelece uma hegemonia cultural, onde a língua espanhola prevalece, assim como na sua etnia, onde o conhecimento nativo é apagado, sendo marginalizado e muitas vezes desmerecido.

O conceito de América Latina não é um consenso. Para alguns ele derivou da noção de latinidade, expressão elaborada na França como forma de rivalizar, com Inglaterra e Alemanha, a hegemonia na Europa (MIGNOLO, 2007 *apud* QUENTAL 2013). O termo América Latina segundo aponta Bethell (2009), é essencialmente de origem francesa derivado da terminologia “*Amérique Latine*”, sendo utilizado primeiramente por intelectuais franceses em meados do século XIX, para justificar o imperialismo francês no México sob domínio de Napoleão III. No entanto, segundo Morse (1988), Napoleão III utilizou o termo América Latina quase quatro séculos após a descoberta das índias ocidentais como parte de um discurso “geoideológico⁵” no intuito de uma possível unidade linguística, cultural e racial dos povos latinos em contraposição aos germânicos, anglo-saxões e eslavos.

Com a colonização houve uma miscigenação de raças, resultando numa América Latina com uma identidade múltipla bastante densa, controversa e muitas vezes tratada como subdesenvolvida. Souza (2011, p. 33-34) destaca que, enquanto a autoimagem americana se propunha moderna, progressista e desenvolvida como um agente de sua própria história, a América Latina era definida como primitiva, tradicional, atrasada e subdesenvolvida e na oposição assimétrica racial – que ocorria quando o Outro era definido pela falta ou incompletude das características físicas ou psicológicas do Eu (contexto que a América se percebia como branca e anglo-saxônica e a América Latina era definida como uma região de não brancos e mestiços).

Pela perspectiva europeia (e mencionamos essa perspectiva em decorrência das origens formadoras do povo latino-americano e, também, em virtude do respaldo que tem a Europa, em virtude da tradição artística), a América Latina foi se estabelecendo no mundo ocidental moderno como periferia, inferiorizada e explorada. (FARRET e PINTO, 2011 p. 31). Para Souza (2011 p. 34) a legitimação da identidade de um povo, de uma nação, representa entre outros significados o reconhecimento de sua cultura, modo de vida, língua, costumes e demais especificidades inerentes ao seu grupo social. A composição da identidade latino-americana também pressupõe estas prerrogativas. (SOUZA, 2011 p. 34)

Pereti (2022, p. 149, 150, 151) argumenta que, para muitos escritores e intelectuais latino-americanos, o colapso no pensamento ocidental nos primeiros decênios do

⁵ "subcampo da Ciência das Ideias encarregada de compreender as ideias relativas ao espaço geográfico" (REGIANI e MARTIN, 2018, p.144)

século XX – responsável pelo surgimento das vanguardas artísticas europeias – significou também uma revisão histórica desse projeto de nação hegemônico e a tentativa de criação de uma nova narrativa que comportasse os elementos étnicos e culturais, historicamente marginalizados, dentro do campo de expressão da nação moderna. Isso, providencialmente, em um momento no qual muitos países da região celebravam seu primeiro centenário do que se convencionou chamar de “independência”... na América Latina, alguns escritores e artistas começaram a reconhecer ... outros aspectos “encobertos” ... entre eles, o extermínio cultural e a imposição violenta de valores empreendidos sobre as populações indígenas com a chegada dos colonizadores e sobre as coletividades negro-africanas por meio do desarraigamento forçado e da escravização.

No Brasil, temos como exemplo a recriação dos textos indigenistas presentes no romance *Macunaíma*, de Mário de Andrade, assim como a incorporação simbiótica da Antropofagia proposta por Oswald de Andrade. Todos esses autores, a seu modo, se tornaram expoentes vanguardistas da apropriação recriadora da cultura tradicional.

2 O MODERNISMO BRASILEIRO: PESQUISA E TEORIZAÇÃO DE LACUNAS HISTÓRICAS

No tocante ao movimento de arte moderna, em contexto brasileiro, as memórias estão conectadas ao "modernismo brasileiro", cujo marco foi a Semana de 1922. No Brasil, o modernismo preconizava um retorno às origens: à simplicidade da vida no campo, em Tarsila do Amaral; à força e lutas do negro e do índio, em Portinari; à classe operária em Anita Malfati; à beleza negra, nas obras nomeadas como "mulata"⁶, em Di Cavalcanti, entre outros. A representação do povo brasileiro incluía simplicidade e originalidade, aplicando as cores da natureza, destacando flora, fauna e aspectos culturais. Entretanto, nas formas, a estética replicava o que os artistas brasileiros acompanhavam entre as vanguardas europeias. Existe um certo consenso teórico de que o movimento modernista foi muito mais um fenômeno de síntese do que de ruptura, reunindo tendências artísticas surgidas no fim do século XIX, como o parnasianismo, o simbolismo, o naturalismo e o impressionismo. A produção artística, teorizada em seus manifestos, reivindicava uma identidade própria e tinha clara necessidade de manter um distanciamento da herança colonizadora.

Algumas discussões destacadas durante as comemorações do *Centenário da Semana de Arte Moderna* (de 14 a 18 de fevereiro de 2022), organizado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), evidenciam posicionamentos ambíguos no retomar dos fatos e produções do modernismo brasileiro. Mesmo nos múltiplos vieses, há uma evidência de que as discussões reforçam as mudanças que vêm atravessando o sistema da arte nos últimos anos. Uma ala teórica levanta argumentos acerca do decolonialismo, com reflexões complexas e, no entendimento da pesquisa

⁶ Lilia Schwarcz (2012) aborda associações relacionadas aos termo mulato, considerando-o inadequado por associações pejorativas.

ora relatada, legítimas, que revelam as circularidades entre as noções de alteridade e apropriação cultural, destacando que não há como discutir classe, sem discutir raça e gênero. Muitas destas discussões tratam da noção de “re-anthropofagia” (utilizada por artistas para definir a necessidade da devoração daqueles que antes os devoraram), sugerindo uma reapropriação, das ideias e estéticas modernistas, para reparar estragos causados pela colonização ao campo das artes. Balestrini (2023, p. 108) destaca que exposições, debates e publicações, em 2023, salientam o saqueio cultural e a subalternização intelectual das culturas tradicionais, regionais, indígenas e afro-brasileiras.

Por essa vertente de pensamento, é destacada a relevância da descolonização como um diagnóstico e um prognóstico envolvendo diversas dimensões relacionadas com a colonialidade do ser, saber e poder (BALESTRINI, 2023, p.108). Ou seja, revisitar as ideias do pós-colonialismo, sugerindo um repensar no sistema das artes, compreendendo as consequências do colonialismo e buscando descolonizar o olhar e as interpretações.

Da parte de outros teóricos, há a argumentação de que a produção modernista é também influência das narrativas indígenas. De que a narrativa indígena não estaria posta apenas como narrativa exótica, mas de vanguarda, configurando-se num modo de narrar como base para o projeto nacionalista. Esta abordagem encontra apoio, por exemplo, na narração do artista indígena Jaider Esbell, publicada sob o título *Makunaima, o Meu Avô em Mim!* na revista *Iluminuras*⁷ em 2018. De acordo com Almeida (2023) o artista narra suas conversas com esse avô, que conta ter se “grudado” na capa da obra de Mário de Andrade de forma intencional, pois sabia que, com isso, sua vida ganharia outra dimensão e ajudaria a propagar a causa indígena. Essa interlocução mostra como as vozes vão conversar e como nesse Mário tudo assume uma multiplicidade, se mistura e traz à tona questões em torno da narrativa indígena (ALMEIDA⁸, 2023)

No dia 18 de fevereiro como parte da programação do Centenário da Semana de Arte Moderna no Brasil promovido pela PUC-SP foi realizada a mesa *Cultura e ancestralidade: A presença indígena na arte brasileira – Imaginário e identidade* com a participação do escritor Daniel Munduruku⁹ (Instituto UK'A) e do antropólogo João Paulo Tukano (Yepamahsã). O debate¹⁰ direcionou para uma indagação acerca do que haveria mudado, de lá para cá, ou seja, se os indígenas atualmente estariam com seus direitos, reconhecimento e acesso garantidos na sociedade brasileira.

⁷<<https://seer.ufrgs.br/iluminuras/article/view/85241/49065>>.

⁸<<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/educacao-e-cultura/561/presencas-e-ausencias-indigenas-na-semana-de-arte-moderna-de-22>>.

⁹ Oriundo do povo indígena Munduruku, com mais de 60 livros publicados, sendo a grande maioria da categoria infante-juvenil.

¹⁰ disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gcuAmgd6YwA>>.

Do mesmo modo, Emicida¹¹ por meio de sua arte, denuncia o apagamento da participação negra na literatura, arte, direito, arquitetura e reivindica o reconhecimento da participação da ancestralidade negra nos mais diversos campos culturais. Aqui a equipe LATINARTE, abre aspas para declarar um posicionamento inescapável: o reconhecimento quanto ao fato que as poéticas indígenas e afrodescendentes não tiveram espaço e que houve apropriações apresentando, muitas vezes de forma banal ou distorcida, seus aspectos culturais. Reconhecemos também a notoriedade de que essas ausências estão postas até hoje, em setores sociais múltiplos, não só entre artistas. Ademais, assim como as outras dimensões da vida, as produções artísticas reproduzem limitações, incompletudes, preconceitos e concepções do seu tempo. Mesmo quando há sérias intenções de crítica social, ou de abordar lutas sociais, de classes ou de gênero, ou de associar uma produção a ativismos sociais, ainda assim permanece a impossibilidade de transcender a experiência individual ou de considerar todas as questões simbólicas inerentes e, a depender do recorte geográfico e do contexto histórico ou cultural, tais produções podem contrastar com o repertório e as vivências culturais promovendo leituras não previstas. Assim nessa e em outras reflexões optamos por entender as produções da arte como modos diferentes de relatar a história (ver BURKE, 2004 e BECKER, 2009) e, por essa perspectiva, entendemos que sim, o modernismo brasileiro conta uma versão da história, por meio de suas representações e manifestos, pois apresentam evidências da sociedade de época, com as limitações, distorções e exclusões sociais que de fato aquele tempo e contexto reproduziram. Também alertamos quanto a uma lacuna no campo das artes no que tange às produções de artistas fora do circuito Rio de Janeiro e São Paulo, resultando em oportunidades para contar outras histórias, incluindo contradições, ainda não contadas da produção artística brasileira.

127

Posto isto, reafirmamos nossa intenção que é de, a partir de coleta teórica e imagética, *in loco*, produzir uma série audiovisual pedagógica que promova acesso aos fatos, processos e produtos artísticos desse local geográfico, a América Latina, tantas vezes esquecido, excluído, malvisto, desvalorizado e tantos outros adjetivos que levaram a uma lacuna gigantesca em nossos filmes, classes, exposições. Assim, a partir destas ausências textuais, nos relatos da história da arte modernista, em específico reportando a fase inicial da pesquisa (aplicada entre Peru e Bolívia) se debruça a pesquisa aqui relatada, intencionando mapear as produções de arte do movimento modernista catarinense, no contexto da América Latina.

3 A PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA DE CAMPO DO LATINARTE: CONECTANDO ARTE, CULTURA E SOCIEDADE

O projeto LATINARTE delimita a abordagem da arte no período situado entre 1920 e 1950, momento em que se desdobrava o nomeado "movimento de arte moderna" no Brasil e também em outros países da América Latina. desafio, movido

¹¹ Leandro Roque de Oliveira, rapper, compositor e cantor; além da música utiliza a moda e o audiovisual como instrumento de manifestação artística vinculada a cultura hip hop.

por inúmeras indagações dos estudantes de graduação da Univille, acerca das ausências textuais referentes à arte na América Latina, repercutiu na investigação a história das produções artísticas neste recorte geográfico. Assim, tirando o viés eurocêntrico, mapeando idealidades e produções resultantes no intuito de perceber pontos de conexão (conceitualmente ou materialmente) entre as produções artísticas (do campo visual) do Brasil, num recorte que compreende Santa Catarina e um grupo selecionado de países da América Latina, originou-se o projeto LATINARTE. A investigação tem como principal objetivo aplicar cruzamentos entre práticas e produções desses países com o intuito de produzir-se materiais virtuais de apoio ao ensino. Para além das intenções científicas, o projeto tem cunho didático ao passo que propõe o estudo da arte na América Latina, considerando-se a escassez desses materiais, desenvolvidos sob ancoragem científica, disponibilizados a professores e estudantes. Reforçando o cunho didático, a produção audiovisual é desenvolvida por um grupo de estudantes, dos cursos de design, cinema e artes visuais, vinculados ao projeto SIMBOL da Univille. As etapas produtivas são desdobradas a partir de oficinas (figura 1) em meios as quais, com ancoragem teórica (provindas do cinema, design e artes), os próprios estudantes definem pesquisa, roteiro, edição e divulgação dos materiais audiovisuais produzidos; por essa perspectiva o projeto assume também função de Laboratório de profissionalização audiovisual.

Figura 1 - Planejamento, captação e disseminação das produções.

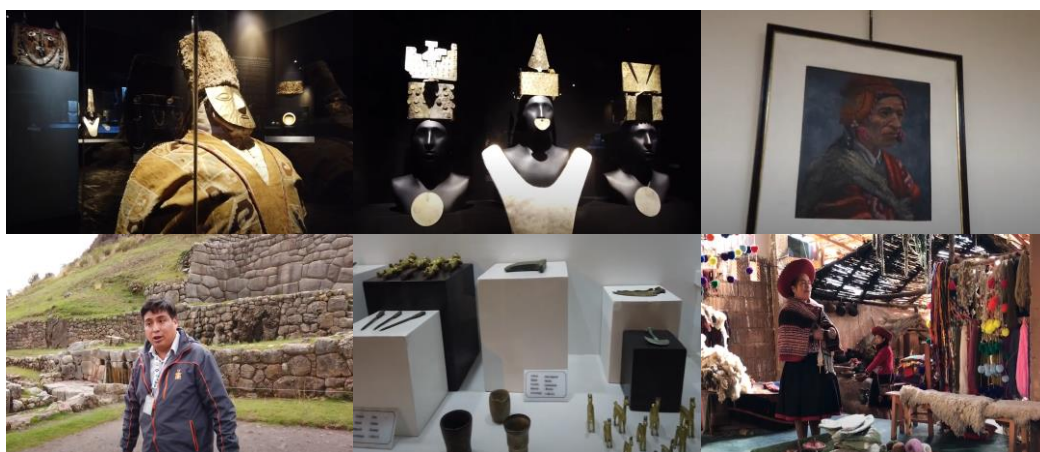


Fonte: Primária (2023)

Após a fundamentação teórica apresentada nos tópicos *Conceito de América Latina Associado ao LATINARTE* e *O modernismo brasileiro: pesquisa e teorização de lacunas históricas* apresentamos a cidades definidas para a coleta de imagens; estabelecemos que a prioridade estaria para as capitais dos países da América do Sul e a capital de Santa Catarina. Essa escolha derivou de dois fatores: a partir do levantamento do estado da arte, percebeu-se que o maior número de museus e sítios históricos se encontram nas capitais e o acesso às capitais, em termos de deslocamentos aéreos e terrestres seria facilitado.

Os audiovisuais, produzidos partiram das imagens coletadas *in loco* (figura 2) e a captação, por sua vez, procurou considerar não só imagens dos objetos em si, mas também cultura e sociedade em que foram produzidos. A captação *in loco* é um dos diferenciais das produções do serviço de design Portal Arte & Design (que opera as produções audiovisuais do projeto SIMBOL, ao qual está integrado o LATINARTE).

Figura 2 - Captação de imagens *in loco*.



Fonte: Primária (2024)

Na América do Sul, o primeiro país visitado foi o Peru. Nele, a captação das imagens foi aplicada nas cidades de Lima, Cusco e Machu Picchu detalhando-se conteúdos dos museus Larco, Centro Cultural de San Marcos, Museu de arte da Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Museu histórico regional de Cusco Casa del Inka Garcilaso de la Vega, Museu de arte contemporânea dentre várias outras coisas como os sítios arqueológicos de Sacsayhuaman e Machu Picchu, por exemplo. Os roteiros foram desenvolvidos com base nos fundamentos do cinema (conforme dados de pesquisa publicados no artigo de Morgenstern et.al *Diretrizes para o design de conteúdo de história da arte digital*, 2022); os elementos visuais (ícones, transições, grafismos, legendas) foram desdobrados a partir das teorias do design e da linguagem visual, conforme apresenta a figura 3.

Figura 3 - Elementos visuais LATINARTE.



Fonte: Primária (2024)

Os complementos de texto a partir de legendas foram definidos por meio de pesquisa em compêndios das artes, considerando-se anais de congressos relevantes da área e artigos indexados dos últimos cinco anos. Paralelamente, foram produzidos materiais audiovisuais para as demais mídias¹² do projeto, visando os usuários de smartphones, com publicações de curta duração, como shorts no YouTube, reels no Instagram (figura 4) e TikTok.

Figura 4 - Reels no Instagram.



Fonte: Primária (2024)

¹² Todas as mídias podem ser encontradas acessando o link: https://linktr.ee/portal_arteedesign

Até o momento foram produzidos sete vídeos audiovisuais, representativos da arte, cultura e sociedade no Peru e iniciada a produção dos materiais respectivos à Bolívia. Nesses dois países, o destaque foi para o "indigenismo", movimento de retomada, reconstrução e valorização dos povos nativos ocorrido na América Latina, sob a forma do indianismo e do indigenismo. O indigenismo é um conceito mais contemporâneo, ligado a políticas de proteção ao indígena que se desdobrou conectado à tendência literária de idealização da vida indígena no século XIX. No Brasil a visão eurocêntrica também estava presente na condução da vida política, econômica, religiosa e cultural, desde o início da colonização, no século XV, até meados do século XIX. Inicia-se aí o processo de integração do indígena à sociedade brasileira (ALMEIDA, 2018, p. 612). Com a colonização, muito da cultura indígena foi perdida. Porém, os indígenas conseguem resistir e transmitir sua cultura no país. Conforme apontam Battestin, Bonatto e Quinto (2020 p.17): os indígenas brasileiros seguem produzindo e comercializando artesanatos e, devido à resistência, puderam manter os traçados, a geometria, as cores e as marcas de suas identidades e grupos étnicos. Para esses teóricos, as manifestações culturais dos indígenas retratam uma identidade que resistiu ao tempo, e que, por meio das fendas, transpassa luz e força para seguir lutando diante das imposições de outros modos culturais.

Entendemos que as contribuições indígenas, assim como da cultura preta, apesar das restrições estruturais de acesso a espaços de poder, estão para muito além do artesanato, da música e da dança; sua influência está na linguagem, na culinária, nas lutas políticas de resistência, na história, na literatura, no folclore, no espaço construído e em uma cosmovisão alternativa de relação com o mundo natural. Considerando que este estudo passa pelo audiovisual, não podemos deixar de mencionar que Emerica utiliza sabiamente tal recurso, assim como estratégias associadas a música, a moda, a literatura, para reescrever visualmente parte da história apagada e não visibilizada da participação negra na cultura, história e identidade de um país.

Se as estratégias narrativas do presente contam com o audiovisual, o período ao qual estamos nos dedicando está preservado, com todos os vieses de interesse incorporados àquele período e ao nosso, em museus. No intuito de conhecer estas camadas o processo de pesquisa nos países já considerados, priorizou os seguintes aspectos: disponibilidade de acervo de arte produzida no período do movimento de arte moderna; de arte antiga que tenha influenciado esteticamente o movimento modernista; de dados culturais das sociedades nos dois períodos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação relatada objetiva mapear os principais cruzamentos materiais e conceituais entre Arte Moderna brasileira catarinense e Arte Moderna na América Latina, com vistas a produção de série audiovisual que apoie práticas de ensino/LATINARTE. A intenção da pesquisa é promover reflexões acerca do impacto recíproco entre cultura, sociedade e produções de arte do período aludido. Destaca-se também a perspectiva de que houve influência recíproca entre as diferentes culturas

dos países da América Latina efetivando-se um hibridismo cultural de acordo com a concepção de Canclini.

O artigo apresentou a primeira etapa de aplicação do projeto referente aos países latino-americanos integrantes da América do Sul, destacando aspectos socioculturais definidores dos aspectos estético-formais de sua arte modernista, num recorte entre 1920 e 1950. Em seu desenvolvimento, no intento de evidenciar as bases da pesquisa, apresentou o conceito de América Latina associado ao projeto LATINARTE; destacou o modernismo brasileiro, elencando pesquisas e teorizações acerca de lacunas históricas; e esclareceu acerca da primeira etapa da pesquisa de campo do LATINARTE: conectando arte, cultura e sociedade. O "indigenismo", movimento de retomada, reconstrução e valorização dos povos nativos ocorrido na América Latina, sob a forma do indianismo e do indigenismo constitui-se em elemento de diálogo com as produções audiovisuais; ao adentrar no recorte específico do Modernismo na América Latina, o artigo destacou o indigenismo, conceito contemporâneo, ligado a políticas de proteção ao indígena que se desdobrou conectado à tendência literária de idealização da vida indígena no século XIX. Evidenciou que, no Brasil, prevalecia a visão eurocêntrica, também presente na condução da vida política, econômica, religiosa e cultural, desde o início da colonização, no século XV, até meados do século XIX. Destacou que em meio a colonização, muito da cultura indígena foi perdida, porém, parte dos povos indígenas resistiram e legaram elementos de sua cultura (que não é devidamente reconhecida) ao país.

Os principais resultados da pesquisa, alcançados até o momento e evidenciados no artigo, referem-se ao início da produção e publicação de série audiovisual de finalidade pedagógica a partir dos conteúdos teoréticos e imagéticos coletados durante a pesquisa: 7 videodocumentários publicados até o momento, no canal do Youtube; preparação inicial de exposição de fotos em formato virtual, catálogo da exposição em formato virtual, áudio elucidativo da exposição de fotos e banco de imagens, que serão disponibilizados por intermédio do site do serviço de design *Portal Arte & Design*; conteúdos complementares publicados em formato carrossel, shorts e reels no Instagram e Youtube vinculados ao Projeto SIMBOL da Univille.

A reflexão teórica, de fundo ao desenvolvimento da série audiovisual, ao mesmo tempo em que evidencia rigor e confiabilidade aos conteúdos produzidos, também possibilita a equipe considerar as linhas, entrelinhas e camadas do que está sendo comunicado, no intuito de evitar questões que alimentem os preconceitos e reforcem apagamentos de contribuições oriundas da história extraoficial.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. Aspectos das políticas indigenistas no Brasil. In: *Revista Interações*. V. 19, n. 3, julho 2018, p. 611-626.
- BATTESTIN, C.; BONATTI, J.; RUFINO QUINTO, J.. A colonização e resistência dos povos originários da América Latina. In: *Revista Fórum Identidades*. V. 30, n. 01, 2020, p. 13-27.
- BALESTRINI JR, J. L.; HELLER, B. Universidade Paulista. Narrativas mitológicas como documentos de memória: sociedade narcisista. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da

- Comunicação e 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – PUCMinas –2023. Disponível em https://sistemas.intercom.org.br/pdf/link_aceite/nacional/11/0815202309144564db6c355c68a.pdf. Acesso em 15 jul. 2024
- BETHELL, L.. O Brasil e a ideia de "América Latina" em perspectiva histórica. In: *Estudos Históricos*. V. 22, n. 44, julho 2009, p. 289–321.
- BECKER, Howard. *Falando da sociedade: ensaios sobre as diferentes maneiras de representar o social*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- BOURDIEU, P. *Esboço de Uma Teoria da Prática, Precedido de Três Estudos de Etnologia Cabila*. Oeiras: Editora Celta, 2002.
- BURKE, Peter. *Testemunha Ocular*. Bauru: EDUSC, 2004.
- CANCLINI, N. G. *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- COUTO, M. de F. M. Para além das representações convencionais: a ideia de arte latino-americana em debate. In: *Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG*. V. 7, n. 13, maio 2017, p. 124–145.
- DE CARVALHO, J. C. Indianismo, indigenismo ou pós-indianismo? In: *Revista de Estudos de Literatura, Cultura e Alteridade*. V. 11, n. 2, 2019, p. 170-186.
- ESBELL, J. Mkunaima, o meu avô em mim! In: *Iluminuras*, v. 19, n. 46, jan/julho de 2018, p. 05-10.
- FARRET, R. L.; PINTO, S. R. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. In: *Topoi*. V. 12, n. 23, julho 2011, p. 30–42.
- FERRAZ, J., e BRUGNARO JUNIOR, M. Arte e reconhecimento das identidades latino-americanas. In: *Le Monde Diplomatique Brasil*. N. 200. 21 de março 2024.
- HERNÁNDEZ MUÑOZ, Alejandra. Arte Latino-Americana: percursos e omissões na historiografia da arte. In: *Encontro de História da Arte*, n. 1, Campinas, SP, 2005, p. 395–403.
- HORTA, C. A.. América Latina: conceito e limites. In: *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*. V. 15, n. 2, 2022. p. 191–218.
- MORGENSTERN, E. C.; EVERLING, M. T.; ZAMBERLAN, H. M.; FERREIRA DA SILVA, L.; GOULÃO, M. J. Diretrizes para o design de conteúdos digitais de história da arte. In: *DAT Journal*. V. 7, n. 3, 2022, p. 65–89.
- MORSE, R. *O Espelho de Próspero: cultura e ideias nas Américas [1982]*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- PERETI, E. Vanguardas artísticas latino-americanas: modernidade, utopia e desolação. In: *Scripta*. V. 26, n. 58, 28 fev. 2023, p. 146-170.
- PORTAL ARTE E DESIGN. Portal Arte & Design. Página inicial. Disponível em: <https://www.portalarteedesign.com/>. Acesso em: 15 jul. de 2024.
- PORTAL ARTE E DESIGN. Facebook Portal Arte & Design. Disponível em: <https://www.facebook.com/portalarteedesign>. Acesso em: 15 jul. de 2024.
- PORTAL ARTE E DESIGN. Canal do YouTube Portal Arte & Design. Disponível em: <https://www.youtube.com/@elenirmorgenstern>. Acesso em: 15 jul. de 2024.
- PORTAL ARTE E DESIGN. Spotify Portal Arte & Design. Disponível em: https://open.spotify.com/show/00rCoFJnpGN0w33YUTpaqz?si=4b9UXm-3TpKREteRebeGRQA&utm_source=copy-link&dl_branch=1&nd=1&dlsi=4f6cba866a974185. Acesso em: 29 jul. de 2024.
- PORTAL ARTE E DESIGN. TikTok Portal Arte & Design. Disponível em: <https://www.tiktok.com/@portalarteedesign>. Acesso em: 29 jul. de 2024.
- REGIANI, R. e MARTIN, A. R. Geopolítica e Geoideologia na Atualidade: rumo ao pluralismo ideológico? In: *Revista de Geopolítica*, v. 9, nº 2, p. 142 - 156, jul./dez. de 2018.

- ROSA, D. de F. C.; AMARAL, R. G. do; MELO, J. J. D. A construção histórica do conceito de América latina: desvendando uma identidade. In: *Revista Percurso*, Maringá, v. 12, n. 2, 2020, p. 23-43.
- SCHWARCZ, L. M. *Nem Preto Nem Branco, Muito pelo Contrário - Cor e Raça na Sociabilidade Brasileira*. São Paulo: Claro Enigma/Companhia das Letras. 2012
- SOUZA, A. América Latina, conceito e identidade: algumas reflexões da história. PRACS: In: *Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP*. Macapá, n. 4, dez. 2011, p. 29-39.
- SOUZA, M. N. Modernidade, modernos e modernistas. In: *Revista Santa Catarina em História*. Florianópolis, v. 9, n. 2, 2015, p. 51-59.
- QUENTAL, P. DE A. A latinidade do conceito de América Latina. In: *GEOgrafia*. V. 14, n. 27, 14 jan. 2013 p. 46-75.
- ZAMBERLAN, H. M. *Design de serviço: comunicação de conteúdo didático/instrucional de arte e design*. Marli T. Everling [orientadora]. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em design). Curso de Design - Universidade da Região de Joinville, Joinville: 2020.

Submetido: 18 de julho de 2024

Aceito: 12 de agosto de 2024